

EDUCAR NA DIVERSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA PROPOSTA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EDUCATION IN DIVERSITY: REFLECTIONS ON TEACHER TRAINING AND PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE PROPOSAL OF INCLUSIVE EDUCATION

Maria Eduarda dos Santos¹

Resumo: Introdução: Os alunos com necessidades educacionais especiais estão inseridos na perspectiva da educação inclusiva, que, nos últimos anos tem ganhado destaque e vem sendo amplamente discutida. Objetivo: realizar um levantamento de alguns trabalhos dos últimos 6 anos que abarcam a temática sobre Formação de e prática pedagógica docente na proposta da educação inclusiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritiva com características qualitativa nas bases de dados Scielo e google acadêmico em artigos publicados, em português, entre 2015 e 2021. Conclusões: É possível concluir que o educar na diversidade é possível, desde que as políticas públicas sejam de fato efetivadas, a formação docente carece de mais investimentos e atenção por parte das escolas.

Palavras-Chave: Formação; Professores; Educação; Diversidade

Abstract: Introduction: Students with special educational needs are included in the perspective of inclusive education, which, in recent years, has gained prominence and has been widely discus-

¹ Licenciada em Pedagogia- UNIFACOL, Licenciada em Letras/Português - Instituto COTEMAR, Pós graduada em Atendimento Educacional Especializado (AEE)-UNIFACOL, Pós graduada em Libras- UNIVASF, Intérprete de Libras- UNIVERSO, Mestre em Ciências da Educação e Multidisciplinariades, Doutoranda em Educação

sed Objective: to carry out a survey of some works from the last 6 years that cover the theme of Education and teaching pedagogical practice in the proposal for inclusive education Methodology: This is a descriptive literature review with qualitative characteristics in the Scielo and Google Scholar databases in articles published, in Portuguese, between 2015 and 2021. Conclusions: It is possible to conclude Although educating in diversity is possible, as long as public policies are actually implemented, teacher training requires more investment and attention from schools.

Keywords: Training; Teachers; Education; Diversity

INTRODUÇÃO

Os alunos com necessidades educacionais especiais estão inseridos na perspectiva da educação inclusiva, que, nos últimos anos tem ganhado destaque e vem sendo amplamente discutida, expondo dessa forma inúmeras reflexões, angústias e anseios, pois a mesma necessita que haja mudanças concernentes a concepções e metodologias, considerando dessa forma a diversidade de cada contexto educacional.

A educação para os alunos com necessidades educacionais especiais, sendo preferencialmente nas escolas e classes comuns é um direito promulgado inicialmente na Constituição Federal Brasileira de 1988, estendida assim para da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, e fortalecida através da promulgação da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva evidenciada em 2008.

Dessa forma, a educação especial na perspectiva da educação inclusiva deve estimar pela valorização da diversidade integrando assim as diferenças, de maneira a não as anular, mas a grosso modo, ativar a capacidade de entrosamento dos alunos entre si e com seus contextos (CARVALHO, 2010).

Dentro deste contexto questiona-se: Como tem se constituído a formação dos profissionais

docentes quanto a proposta inclusiva? Será que a prática docente tem correspondido as expectativas inclusivas evidenciadas nas leis e projetos políticos pedagógicos das escolas? Tais profissionais estão com apoio da instituição educacional para inclusão dos alunos com deficiência? Esta sendo ofertada formação continuada para aperfeiçoamento da prática pedagógica inclusiva?

Tais questionamentos se tornam importantes, na medida que se faz necessário entender como está sendo desenvolvido o currículo docente, sendo esta a base de apoio para a relação entre escola, família, aluno e metodologias de ensino. Dessa forma, reflexões para alterações da prática pedagógica e do ensino visando a aprendizagem do aluno são essenciais. É notório que as políticas de inclusão constituem uma união de fatores positivos que auxiliam todos os envolvidos, ou seja, aos professores são ofertadas formações e especializações, e concomitante a isso os alunos vão entrando em uma proposta que além de acolhê-lo na escola, o mesmo também terá interação pedagógica e social com todos.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral realizar um levantamento de alguns trabalhos dos últimos 6 anos que abarcam a temática sobre Formação de e prática pedagógica docente na proposta da educação inclusiva. Como objetivos específicos pretende-se Analisar a formação dos profissionais docentes nos espaços pedagógicos que fazem parte, Identificar como tem sido o apoio por parte das escolas aos seus professores, Evidenciar as práticas pedagógicas que os docentes têm utilizado na busca por uma inclusão de qualidade e efetiva.

Justifica-se a pesquisa devido a mediação do estudo da disciplina de Educação Inclusiva onde foi identificado como esta é indispensável para a atuação e formação docente, onde é possível identificar os desafios que os alunos deficientes enfrentam ao estarem em sala de aula. Desta maneira, através da aproximação teórica e prática na esfera da formação docente e no que concerne os direitos humanos pressuposto que a educação é um direito de todos, e que não pode ser negado a nenhuma pessoa, sendo a base para a inclusão social de pessoas com deficiência, bem como todos compreenderem seus direitos e deveres como cidadãos.

Este estudo assinalar-se como um estudo qualitativo, cujas reflexões são embasadas através

de uma revisão bibliográfica acerca de preceitos que deliberam a educação especial. Primeiramente, compreendendo as determinações legais, suas políticas públicas e se estão de fato sendo efetivadas na educação especial.

Assim sendo, foi efetivada uma procura em estudos de artigos acadêmicos científicos os quais abordam a Educação Especial, com foco para a formação profissional e a prática docente. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, desse modo, para compor este corpus bibliográfico foram concretizadas buscas nas bases de dados Scielo e google acadêmico em artigos publicados, em português, entre 2015 e 2021. Foi utilizado o descritor “educação especial” associado a um dos seguintes descritores: “formação docente”, “prática pedagógica”, “educar na diversidade”. A partir dos dados disponíveis nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave, tais artigos foram incluídos ou excluídos da revisão. Para critério de inclusão, o artigo necessitaria aprovisionar subsídios para a apreensão dos objetivos indicado neste estudo. Logo, foram excluídos aqueles que não atendiam a este propósito.

No Referencial Teórico foram selecionados autores para nos ajudar a compreender e aprofundar no tema são: Felício et al (2016), que aponta para a formação docente e as políticas nacionais, Bezerra (2018), que chama atenção sobre reflexões acerca da formação dos docentes, Socorro (2017) que discorre sobre as dificuldades e desafios para a Educação Inclusiva e Redig (2020) que aborda sobre as contribuições para a Prática Pedagógica na Educação Inclusiva.

REVISÃO DE LITERATURA

FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DOCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA INCLUSIVA

Pode-se ponderar que a educação inclusiva tem sido um marco importantíssimo para nossa sociedade e dessa forma, vem sendo discutida em várias esferas, tanto acadêmicas, quanto sociais e políticas. Nessa perspectiva, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação

Inclusiva diante deste debate, assevera que “O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” (BRASIL, 2008).

De acordo com o exposto no parágrafo anterior, o mesmo documento ainda aponta que:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p. 5).

Dessa forma é possível perceber que existe uma preocupação acerca de uma educação igualitária e de fato inclusiva para os alunos com necessidades educacionais especiais, onde visam assim ofertar uma assistência não apenas dentro da escola, mais também fora dela. Desse modo, visando garantir a qualidade de ensino para estes alunos na sala de aula, se faz necessário um apoio e qualificação para os profissionais docentes, para que de fato consigam exercer seu trabalho com todos os alunos da melhor forma possível.

Diante da proposta da educação inclusiva, as crianças que apresentam alguma deficiência e/ou desenvolvimento típico devem estudar no mesmo ambiente escolar, numa mesma sala de aula, e dessa maneira é necessário que ações adicionais sejam efetivadas para que com isso a inclusão seja propriamente um direito consolidado. Tais ações precisam estar pautadas na responsabilidade das instituições de nível superior no que refere-se a formação inicial e continuada de professores, por exemplo, capacitando-os para essa nova e desafiante incumbência de educar também os alunos com necessidades educacionais especiais. (SOUZA, 2015).

Quando fala-se em educar na diversidade, automaticamente se pensa no ensino na perspectiva da Educação Inclusiva (EI) o qual todos sabem que é um grande desafio. E, um dos desafios concretos é a formação dos professores para essa modalidade de ensino visando assim que estes consigam elevar a qualidade dessa educação e atender satisfatoriamente as necessidades de aprendizagem

dessas crianças.

Neste sentido, Felício et al (2016) mostra que professor na educação inclusiva necessita apresentar uma formação sólida e imprescindível a qual deve considerar todas as necessidades de aprendizagem de seus alunos com necessidades educacionais especiais no sistema educacional, sendo respeitadas todas as características pessoais, sociais e/ou psicológicas, pois, antes de tudo, a educação inclusiva é uma questão de direitos humanos.

Dessa forma, é imprescindível que a formação dos profissionais docentes seja repensada visando assim encontrar soluções condizentes com a urgente necessidade de melhorias acerca do processo de ensino/aprendizagem das escolas, principalmente no que concerne a educação na perspectiva da inclusão. (FELÍCIO, et al., 2016).

Além disso sugere-se que seja ofertada ao profissional docente formações continuadas, pois todo o processo educacional trata-se de uma construção contínua, e assim, pode-se preparar o docente para a diversidade, pois a Educação Inclusiva apenas alcançará seus objetivos se os envolvidos neste processo proporem uma vivência pautada nas atitudes e valores, dispondo de um olhar educativo criativo e coletivo. (MESQUITA, 2015).

Toda discussão acerca da formação dos docentes para um trabalho de qualidade na educação inclusiva mostra que a inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais carece de novas posturas, seja por parte dos professores, seja por parte das instituições educacionais brasileiras. Souza (2015) mostra que:

a proposta da educação inclusiva é maximizar o nível de respeito ao indivíduo, pois estes devem ser respeitados e considerados dentro de suas subjetividades. Salientando que a prática da educação inclusiva não visa à uniformização, mas sim a valorização das diferenças, desmitificando o mito de “aluno-padrão” (SOUZA,2015, p. 5).

Dessa forma, é possível ponderar que as políticas educacionais atuais apresentam o princípio da inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular, onde presam

para que o processo de aprendizagem seja recíproco, consistindo assim em experiências exitosas entre o aluno com deficiência, e todo corpo escolar, pois deve-se considerar uma convivência não apenas na sala de aula, mas do espaço escolar como um todo.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO DAS ESCOLAS PARA UM ENSINO COM EQUIDADE

Ao pensar na educação, automaticamente é necessário que haja uma abrangência em que englobe todos os seres humanos, pensando desta forma percebe-se a importância que a Escola desempenha em seu dia a dia, sendo essencial para o ensino aprendizagem de todos, e que desta forma, pode-se facilitar a inclusão de todos (BEZERRA, 2018).

Nesse âmbito, é necessário que o espaço escolar consiga abranger o contexto cultural, financeiro e físico onde assim é possível ofertar um atendimento principalmente aqueles alunos que demonstram ter algum tipo de dificuldade em sua aprendizagem, desde o fornecimento de materiais didáticos adaptados à oferta de cursos e metodologias onde é proporcionado ao corpo docente a oportunidade deste aprimorar seus conhecimentos através das novas práticas de ensino.

A educação inclusiva assim como os desafios da permanência escolar ficam evidentes quando a escola, a sociedade e a família, por exemplo, se negam por algum motivo ao acesso à educação, tais motivos perpassam em sua maioria pela falta de materiais, estrutura escolas não adaptada, carência de metodologias de ensino efetivas ou até mesmo pela falta de formação do professor, onde esses fatores colaboram para que seja promulgada uma escola inclusiva (BEZERRA, 2018).

Nessa perspectiva, Socorro (2017) aponta que existem alunos que não dispõem de uma participação democrática dentro das escolas, haja vista que na maioria das vezes existe a falta de metodologias apropriadas para os mesmos, outras vezes é o receio da família que bloqueia este aluno de ir na escola, imaginando que eles não conseguirão aprender e acompanhar, ou sentem receio que algo ruim possa acontecer.

Neste sentido, Bezerra (2018) ainda demonstra que:

O olhar para o processo de desenvolvimento da educação inclusiva é bastante preciso. Há fragilidades no processo de formação profissional; de atividades pedagógicas diferenciadas que resultem iniciativas particulares dos professores; permanece ainda como uma barreira que impede muitos alunos a finalizarem o ano letivo, ou até mesmo a conclusão dos estudos; e isso que vemos é falta de compromisso coletivo da comunidade escolar com os procedimentos inclusivos destes sujeitos que são matriculados com deficiências nas Escolas e não são bem assistidos em alguns casos (BEZERRA, 2018, p. 22).

O pensar em novas alternativas para a interação e ensino de qualidade para todos os alunos, junto ao profissional docente, e com auxílio de inúmeras práticas escolares, podem culminar num ensino com a união de todos na sala de aula. É preciso a discussão sobre a capacidade de se colocar no lugar do outro e, assim, constituir um ambiente acolhedor e respeitador com toda diversidade ali existente. Sendo assim, na Escola que educa na diversidade, sem exceção, é possível notar seus alunos, corpo docente e todo seu ambiente interagindo e atendendo cada uma das necessidades específicas que cada um pode apresentar (SILVA, 2019).

Sendo assim, o ambiente escolar não pode deixar de lado a perspectiva inclusiva, pois atualmente os números apontam um crescimento nas matrículas dos alunos com necessidades especiais. E, assim sendo, para uma progressão dessa realidade é indispensável a existência de planejamentos, avaliações e metodologias que estejam voltadas ao atendimento de todos os alunos, ainda é importante frisar que as formações de professores sejam efetivadas, possibilitando assim que as metodologias, promovam uma aprendizagem significativa para os alunos com necessidades educacionais especiais. (REDIG, 2020).

Compreende-se que cada escola possui suas particularidades e histórias as quais sempre passam por inúmeros desafios, Michiles (2018) aponta que na maioria das vezes as escolas não dispõem de recursos pedagógicos adaptados ou não utilizam esses valores apropriadamente, esses problemas culminam na evasão dos alunos os quais têm seu direito a educação interrompidos.

Portanto, quando os recursos e metodologias são utilizadas da melhor forma, é visível o crescimento dos alunos, onde pode-se conferir o sucesso na aprendizagem dos alunos com deficiências, pois assim, as possibilidades de obter progressos significativos são maiores através da aplicação correta dos métodos pedagógicos adaptados.

Por isso, a escola quando pensa em incluir, precisa estar preocupada com todas essas questões, promovendo assim uma diminuição do número de alunos com deficiência evadidos, e, conseqüentemente, os resultados começam a ser positivos, pois é promovido um ensino de qualidade.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação do profissional docente que atua na Educação Inclusiva necessita ser repensada, pois apenas a oferta de cursos não é suficiente, é preciso um plano de ação que contemple melhorias no que diz respeito o processo ensino-aprendizagem, vale ressaltar ainda que é necessário as formações ofertadas sejam contínuas, para que a prática pedagógica seja cada vez mais atualizada e contemple as especificidades de seus alunos. (REDIG, 2020).

É notório que atualmente muitos docentes estão buscando aprimorar suas práticas. Tal busca incessante é uma prática educativa a qual visa a diferenciação curricular inclusiva, onde esses profissionais vão à procura de meios escolares diferenciados que contemplem à diversidade cultural, promovendo assim uma práxis que aborde as diferentes metodologias afim de garantir a aprendizagem dos alunos.

De acordo com Redig (2020):

A formação de práticas pedagógicas que contemplem as necessidades da educação Especial e Inclusiva por todos que participam dela, está preconizada na Declaração de Salamanca (Brasil, 1994), na nova Constituição Federal de 1988 – que traz no artigo 206, inciso I a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e garante no artigo 208 a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino –, no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA/1990 (DRAGO 2009, p. 3),

na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996). (REDIG, 2020, p. 355).

É importante assim frisar que um dos inúmeros fatores que podem determinar o sucesso da inclusão escolar é primeiramente a disposição de todos os envolvidos á mudança, pois a inclusão de forma efetiva só ocorrerá se os profissionais docentes e os demais profissionais do corpo escolar, bem como as pessoas envolvidas apresentarem disposição para se adequar as práticas do ambiente diverso. (MICHILES, 2018)

É imprescindível o reconhecimento, pois é de conhecimento de muitos que para uma mudança de hábitos efetiva se faz necessária uma conscientização e sensibilização para que a escola seja de fato transformada e promova uma ação ativamente inclusiva resultando assim no sucesso escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A Prática pedagógica do docente, neste contexto, é imprescindível, haja vista que o mesmo atua como facilitador neste processo de inclusão. Quando este profissional possui uma boa formação na área, é possível ver a facilidade que o mesmo dispõe em estar atendendo com qualidade e equidade a inclusão, onde o aluno com deficiência dispõem assim de um bom atendimento educacional adequado a suas necessidades (SILVA, 2019).

Confirmando o que foi exposto no parágrafo anterior, Michiles (2018) aponta que:

quanto mais diversificadas forem as experiências vividas pelo professor, mais sua prática se mostrará consistente, pois o contexto de sala de aula evidencia a maneira própria de atuação do professor, uma vez que carregam consigo características pessoais, histórias de vida, visão de mundo, crenças e valores particulares (MICHILES, 2018, p. 61)

Nesta perspectiva, é importante pontuar que para um ensino aprendizagem de qualidade, é preciso que a prática pedagógica esteja sendo resignificada, buscando assim contemplar efetivamente a proposta da educação inclusiva, desse modo, o docente carece estar modificando seus conceitos acerca da aprendizagem e do desenvolvimento, buscando assim obter mais conhecimentos específicos

e, da mesma forma, introduzir as práticas pedagógicas disponíveis afim de propiciar a participação ativa de todos os alunos com e sem deficiência (SILVA, 2019).

Em outras palavras, o profissional docente necessita ter conhecimento sobre os processos que possibilitem a relação do ensino e aprendizagem visando assim um ensino com qualidade e significativo. É possível assim compreender que a prática pedagógica docente apresenta uma intenção acerca do fazer pedagógico, dessa maneira, este profissional vai em busca de alcançar algumas metas, as quais versam sobre construção da aprendizagem dos seus alunos, por exemplo.

Sendo assim, é preciso que o docente articule e apresente contribuições para o aprendizado de seus alunos, onde o mesmo vai aperfeiçoando seus conhecimentos acerca de como lidar com as especificidades de cada educando. Pois é através de sua prática pedagógica que o mesmo consegue ter um olhar acolhedor e que visa conseguir o avanço de seu aluno.

Ao se referir a prática pedagógica docente na perspectiva da educação inclusiva, busca-se com eficácia a prática da inclusão. Silva (2019) neste contexto mostra que:

A escola é um lugar privilegiado de formação, como um espaço para discussão de questões que têm profunda correlação com a prática ali vivenciada e de busca de caminhos no tocante à tomada de decisões relativas às condições de trabalho, como também a aprendizagem vivenciada pelos alunos tem o professor como responsável (SILVA, 2019, p.20).

Logo, a oferta da educação inclusiva de qualidade é imprescindível que aconteça mudanças em todos os espaços: Casa, Lugares públicos entre outros. No entanto, a escola é lugar especial, o qual precisa estar atento as mudanças, principalmente no que concerne a prática pedagógica, visando assim sanar com com a segregação e os preconceitos em seu ambiente, pois quando a escola demonstra uma atenção acerca da prática docente, é possível perceber a transformação social acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento de informações proporcionados na revisão de literatura, foi possível verificar o quanto a escola é um ambiente fundamental para uma educação na diversidade, respeitosa e solidária, onde a mesma conta com os profissionais docentes, os quais sempre estão preocupados e buscando melhorias para sua prática pedagógica, objetivando a equidade e mediando as atividades da melhor forma possível.

É possível pontuar também que a formação docente e a prática pedagógica docente são desafios que precisam ser sanados, pois os mesmos são pilares essenciais para a garantia de menas evasão escolar e acolhimento de qualidade e efetivo para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Quanto ao papel da escola, é de conhecimento de todos que este ambiente deve acolher a todos com respeito, haja vista que a educação é um direito que deve ser garantido. Destarte, a escola deve proporcionar condições para que seus docentes realizem seu trabalho com qualidade, integrando assim todos os alunos.

Sobre às políticas de inclusão existentes, é uma situação que ainda precisa ser repensada, principalmente na implementação das mesmas no que abrange a formação pedagógica dos docentes. Percebe-se uma pequena melhoria nos dias atuais acerca da inclusão, no entanto ainda se faz essencial o envolvimento de toda sociedade quanto à inclusão, para que assim todos possam estar incluídos.

Dessa forma, é possível concluir que o educar na diversidade é possível, desde que as políticas públicas sejam de fato efetivadas, a formação docente carece de mais investimentos e atenção por parte das escolas, garantindo assim uma formação continuada sobre a perspectiva inclusiva continuamente, pois é notório que a prática pedagógica docente é o caminho mais eficaz para o processo de inclusão, pois é neste campo que é possível contruir o respeito, a interação e a igualdade dos alunos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Educação inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

DE FELICIO, Natália Costa; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes; TOREZAN, Keila Roberta. Atendimento educacional especializado: reflexões acerca da formação de professores e das políticas nacionais. Revista Eletrônica de Educação, 2016.

BEZERRA, José Gustavo de Souza et al. Incluir para formar ou formar para incluir? reflexões acerca da formação dos docentes da escola Estadual José Rufino em Angicos/RN. 2018.

DO SOCORRO Almeida, Maria. Dificuldades E Desafios Para Educação Inclusiva–A Falta De Qualificação E O Despreparo Dos Professores: Um Estudo De Caso Em Escolas Municipais De Fortaleza-Ceará, Brasil, 2017.

MESQUITA, Gabriela Soares Nascimento et al. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva, 2015.

MICHILES, Romina Karla da Silva et al. Atividades lúdicas na prática pedagógica dos professores de Educação Física no contexto da Educação Inclusiva. 2018.

REDIG, Annie Gomes et al. Formação Continuada Docente em EaD em Tempos de Pandemia: Contribuições para a Prática Pedagógica na Perspectiva da Educação Inclusiva. EaD em Foco, 2020.

SILVA, Ullair Maria da. A prática pedagógica docente e a educação inclusiva: as diferenças e a interação entre pares. Trabalho de Conclusão de Curso, 2019.

SOUZA, Veridiana Xavier Dantas. Formação continuada de professores e a educação inclusiva de alunos com deficiência: uma pesquisa participante em extensão universitária, 2015.